

Sífilis congênita no Nordeste do Brasil: uma análise epidemiológica

Stefany K. T. Correia¹; Cleide de S. Araújo¹; Késia P. O. Cardoso¹; Mayle G. F. de Araújo¹; Laysa L. L. R. Cordeiro¹; Mônica de S. Araújo¹; Maysa G. F. de Araújo³; Josineide F. Sampaio¹.

¹Universidade Federal de Alagoas, Av. Lourival Melo Mota, s/n, CEP 57072-900, Maceió, AL, Brasil. ²Universidade Federal de Campina Grande, Rua Sérgio Moreira de Figueiredo, s/n, CEP 58900-000, Cajazeiras, PB. ³Universidade de Pernambuco, Rua Cap. Pedro Rodrigues, 105, CEP 55294-902, Garanhuns, PE.

A sífilis congênita (SC) é a infecção do feto pelo *Treponema pallidum*, por via placentária, em qualquer momento da gestação. Possui as maiores taxas de transmissão dentre as doenças adquiridas nesse período, sendo a via congênita o meio de transmissão de maior impacto para a saúde pública. Objetiva-se delinear o perfil epidemiológico da SC da região Nordeste. Estudo ecológico dos casos de SC do Nordeste do Brasil entre 2008 e 2012. Usaram-se dados secundários do DATASUS. Entre 2008 e 2012 foram registrados 13.001 casos de SC na região. O maior número foi na região Sudeste (16.361 ou 41,92%), o Nordeste aparece em 2º lugar (33,31%). Entre os estados do Nordeste, o maior número foi em Pernambuco (2.752 ou 41,63%) e o menor no Piauí (186). Quanto à faixa etária, 96,1% dos casos tinham 0-6 dias, 2,12% 7-27 dias e 1,78% 28 a 364 dias. Em 91,65% dos casos o atendimento ocorreu pelo caráter de urgência, sendo o restante dos casos atendidos por caráter eletivo. Dentre os casos confirmados, 8.914 gestantes realizaram pré-natal e 2.045 não. A maioria dos casos (41,85%) de sífilis materna foram diagnosticados durante o parto/curetagem e o diagnóstico durante o pré-natal ocupou o segundo lugar (37,73%). O tratamento da mãe foi realizado em 6.601 casos, 5.192 registros tiveram essa informação ignorada. O tratamento do parceiro foi realizado em 1.706 casos, 7.532 casos de parceiros não tratados foram registrados, 2.555 casos tiveram este dado ignorado ou em branco. Apenas 58 óbitos foram notificados na região, sendo 4 por aborto/natimorto. A Bahia teve o maior número (8) e os estados do RN e PB com o menor número (1 caso cada). A ocorrência elevada de sífilis congênita, embora existam medidas para sua prevenção, demonstra que existem falhas nos serviços de saúde, especialmente no pré-natal. Além disso ainda há registros de óbitos, tal fato demonstra a ineficiência do tratamento, principalmente pelo parceiro.

Palavras-chave: atenção primária à saúde, epidemiologia, sífilis congênita.